TL 916

Resumo da Reunião havida no CIDAC, em 7.4.88, entre a a C.D.P.M. e a UDT e a FRETILIN (ambas presentes no âmbito das acções da Convergência Nacionalista)

. Do resumo apresentado pelo Cda. Ramos-Horta, relativo aos Encontros por ele efectuados c/ Autoridades Portuguesas, durante a sua estadia em Portugal, destacam-se as seguintes conclusões:
  - há que pressionar o máximo possível o regime de Jakarta sendo de prestar atenção particular as acções no quadro da CEE, das suas instituições;
  - há que insistir junto das Autoridades Portuguesas e concreta/ junto do MNE no sentido de proceder a mais ampla divulgação das posições e afirmações de Órgãos e Governantes de Portugal relativas à Questão de Timor Leste, quer através das Embaixadas de Portugal quer através dos procedimentos existentes nas instâncias internacionais (ONU, etc). No caso das Embaixadas o press release é uma via eficaz enquanto na ONU é possível a um Estado Membro pedir a divulgação de documentos como sendo da A.G e/ou do CS (esta prática vinha sendo feita pelo Cda. Ramos-Horta através das Missões dos CINCO junto à ONU);
  - há que levar o regime de Jakarta a fazer concessões e do lado das forças políticas nacionalistas (FRETILIN e UDT) e do Estado Português não pedem ser feitas concessões. Portugal perde ao fazer concessões (não só não ganha como perde uma vez que a natureza do regime de Jakarta levará a entender a menor concessão como um sintoma de fraqueza);
  - há que extrair o máximo de concessões por parte do regime de Jakarta (até à data ele não fez nenhuma) pois ele vive uma significativa "crise" (uma dívida externa de cerca de 40 biliões de US$, montante que leva à paragem de alguns importantes projectos. O regime está nesta altura incapaz de pagar/assegurar o pagamento do serviço de dívida);

. Quanto à situação de Timor Leste na ONU, o cda. Ramos-Horta fez sentir a necessidade de desencadearmos uma iniciativa, tomar uma nova iniciativa a fim de estar assegurado um alento à Questão de TL e a este respeito falou da possível ida/recurso ao Tribunal Internacional de Haia (I.C.J.); ele disse que há uns anos atrás o Ministério dos N.E. de Portugal não estava de acordo mas que agora não há oposição por parte de Portugal. Disse que a ser esta a estratégia, à priori, uma significativa parte dos Países estaria ao lado de Portugal;
Ainda no âmbito das acções no seio da ONU, falou-se da necessidade de preparar a ida e a actuação no Comité de Descolonização, em AGO deste ano, tal como aconteceu c/ o ano passado em Agosto. A este respeito foi vista a possibilidade de Portugal poder pagar passagens e talvez mesmo estadia de elementos que farão statements perante o Comité de Descolonização, em N.Y., em Agosto deste ano;

. Um outro tema que constituiu preocupação da Reunião foi a possibilidade de a Indonésia ganhar a presidência do Movimento dos Países Não Alinhados. Constatou-se a pouca probabilidade deste acontecimento uma vez que há candidatos c/ mais chances e tal é o caso da Nicarágua e do Perú para além de ser conhecida a vontade da Jugoslávia de ser o Presidente do MNA; ainda a este propósito, foi dito pelo Cda. Ramos-Horta que ele deslocar-se-á em Setembro a Nicósia, cidade que albergará a Conferência Ministerial dos Não-Alinhados, em Setembro deste ano;
Ainda no campo das actuações na arena internacional, foi destacada a importância de saber "passar a bola para o campo do adversário", isto é, fazer com que seja o adversário que fique sempre c/ o papel de "mau". A Comunidade internacional deve ver o adversário como o responsável pelo impasse e deve/ responsabilizar este pelo boicote às tentativas feitas para encontrar a solução para o conflito

- Quanto ao convite feito pelo Parlamento de Jakarta para que uma delegação do Parlamento de Portugal se desloque à Indonésia e a T.L., os participantes desta Reunião não se opuseram à realização da visita embora tenham insistido na necessidade de serem satisfeitas algumas condições básicas (caso do encontro c/ a Resistência, do tempo de estadia, da composição larga da delegação, etc). Foi vista ainda a necessidade de estarem incluídos técnicos como o Doutor Reis Thomaz, a Dra. Traube. O Encontro c/ Representantes do CRRN, como Órgão de condução da Resistência, deve ser planificado; c/ respeito à posição de Portugal, o Cda. Ramos-Horta falou da sugestão apresentada ao Dr. Quartim Santos concernente à proposta/ideia a ser feita por Portugal ao S.-G. da organização de uma Mesa-Redonda, c/os timores representativos de forças políticas, Mesa-redonda que seria preparada s/ condições prévias. Salientava o Camarada Ramos-Horta que o importante é tornar indispensável a participação da Resistência e fazer c/ que ela ganhe media coverage. O Ministro dos Negócios Estrangeiros será informado pelo Dr. Quartim Santos. Ainda a respeito da deslocação de uma deleg. parlamentar de Portugal a Indonésia e a T.L., foi estudada a possibilidade de apresentar uma alterbativa a este deslocação e falou-se da "possibilidade" da ida de uma deleg. do Parlamento Europeu; porém, feita uma análise mais aprofundada, chegou-se a conclusão que este não é uma via segura. Se a deslocação de uma deleg. parlamentar de Portugal já apresenta problemas, pode-se imaginar a quantidade de problemas que seria levantada pela deslocação de uma deleg. do Parlamento Europeu.

- O Dr. Moisés do Amaral chamou a atenção para o facto de se ter alcançado um bom nível quanto à divulgação de infos. sobre a Questão de T.L.; disse que há que ter cuidado pois é importante evitar recuos. Ao longo da sua intervenção, o Dr. Moisés chamou ainda a atenção para o facto de o regime de Jakarta enveredar por algumas mudanças cosméticas c/ o objectivo de amolecer a Resistência e os seus apoiantes, no exterior, à semelhança do que fazendo c/ a Resistência, no plano interno. E neste sentido, foram vistos e analisados os argumentos apresentáveis pelo regime de Jakarta para dar uma nova imagem da sua acção em Timor Leste; entre outros argumentos, o regime falará ainda mais das melhorias das condições de vida das populações em Timor Leste, das liberdades religiosas de que goza o Povo de Timor Leste, etc. Há que preparar/reforçar a contra-argumentação face ao redobrar deste tipo de acção por parte de Jakarta;

- Quanto à representatividade da Nação Timor na arena internacional e com vista a decidir sobre o destino do Povo de Timor Leste, o Dr. Moisés do Amaral foi peremptório tendo dito que o Estado Português deve reconhecer a Convergência Nacionalista como interlocutor indispensável em todo este processo que tem como objectivo repôr a legalidade em Timor Leste. Constatou-se ainda a este respeito (representatividade da Nação Timor) que o Dr. Carlos Gaspar falava há uns tempos anteriores da Igreja como interlocutora da Nação Timor;
- C/ ref. à acção do Ocupante, destacou-se a necessidade de denunciar o carácter/natureza colonial e genocida da ocupação indonésia em T.L., do desrespeito por parte de Jakarta pelo direito à auto-determinação. Assim, em todos os Dossiers/documentos a serem feitos, para além da apresentação das violações dos direitos do Homem em TL, há que apresentar o caracter colonial da ocupação de TL, a violação do princípio da auto-determinação, para além da acção deliberadamente genocida do ocupante. Há que apresentar ainda a capacidade de a Convergência Nacionalista ser o Poder em TL, como aliás foi sublinhado pelo Dr. Moisses do Amaral.

- Em todas as acções deve ser feito um esforço substancial no sentido de desgastar o regime de Jakarta, isto é, provocar o maior número de danos ao regime de Jakarta;
esta parece ser a melhor altura de provocar danos ao regime dadas as suas dificuldades no campo económico e o desgaste que estas já provocaram no apoio de que o regime gozava;

- Quanto à posição da Igreja, sentem os participantes desta Reunião que ela tem de ser mais clara, isto é, tem de haver mais clareza por parte da Igreja.

Assim, em termos de um Projecto de Plano de Acções referentes à Questão de Timor Leste, os elementos mais importantes a destacar seriam:

- o reconhecimento da UDT e da FRETILIN, no âmbito da Convergência Nacionalista, como as forças políticas representativas da Nação Timor e como força dialogante indispensável em todo o processo;
- a afirmação da Convergência Nacionalista, a UDT e a FRETILIN, como a corporização da vontade e da capacidade da Nação Timor de se exprimir sobre os destinos, sobre o seu futuro. A Convergência Nacionalista sabe ser Poder
- a reafirmação de que o que se encontra grosseiramente violado e desrespeitado é o direito do Povo de Timor Leste a escolher o seu próprio futuro. O regime de Jakarta impediu a expressão da vontade do Povo de Timor Leste ao invadir e ocupar Timor Leste, desde 1975;
- denúncia das violações sistemáticas dos direitos do Homem em TL e particularmente a denúncia do sistemático violar do direito do Povo de TL à auto-determinação, dada a ocupação ilegal de Jakarta em TL;
- a importância que tem a projecção da Convergência Nacionalista na região e os cuidados que esta tem que ter na preservação da sua imagem (veja-se a dificuldade encontrada pela Causa Kanak pela 'ligação' estabelecida entre a Líbia e a Luta do Povo Kanak pela sua libertação;

- Foram feitas sugestões à Convergência e nomeadamente:
  - Pedido de Audiência junto do Ministro dos N.E., pela própria CN e
  - Pedido de uma Visita a ser feita pelo Presidente Mário Soares ao Vale do Javor uma vez que seria uma forma de sensibilizar o Presidente para o autêntico drama em que vive a Comunidade Timor em Portugal, como consequência da invasão e da ocupação de Timor Leste pela Indonésia.

- Finalmente foi analisada em que se encontram os Quatro Estudantes de Timor Leste que estão em Jakarta, como "captivos" do regime. O Cda. Ramos-Horta teve infos. dadas pelo Responsavél da ACFOA, Pat Walsh. Os estudantes recusam-se, pura e simplesmente, sair da Indonésia c/ passaportes indonésios e fazem desta atitude um ponto de honra. A maneira como o problema foi tratado não deu os resultados desejavéis embora se tivesse conseguido evitar que eles fossem assassinados o que aliás aconteceu com dois outros estudantes (o caso do Compatriota MONIZ DA SILVA é mais conhecido do que o do Compatriota ACÁCIO, de Lospalos). Foi tambem visto que com este novo titular dos Estrangeiros, Ali Alatas, se torna necessário fazer muito mais "barulho" em torno desta questão. À priori, o que importa é salvar as vidas dos Compatriotas e reduzir a tensão a que se encontram submetidos pelo facto de se encontrarem sempre sob a vigilância dos agentes da BAKIN (Serviços Secretos do regime de Jakarta). A este propósito, o Camarada Ramos-Horta apresentou algumas ideias exequíveis - pelo menos aparentemente - a partir do momento em que ele chegasse ao seu destino; em chegando lá, ele contactaria quem de direito, para dar andamento ao caso dos Estudantes que há mais de um ano se encontra 'emperrado'.